

AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA

H. D. D. Lemos ¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma parte da totalidade de uma pesquisa maior cujo foco foi o resgate de publicações a respeito dos contextos de ensino e aprendizagem junto aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, no período da pandemia, visando compreender como ocorreram os processos de ensino e aprendizagem remotos nestas instituições. Entre os objetivos específicos procurou-se analisar as relações pedagógicas entre professores e estudantes durante o período de isolamento, conhecer as tecnologias e metodologias utilizadas, seus resultados positivos e suas limitações, bem como, analisar as condições de inclusão de professores e estudantes em processos de letramento digital necessários ao desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem naquele momento. Desta forma, o texto aqui desenvolvido recai sobre o objetivo específico relacionado às interações pedagógicas investigadas cuja importância ocorre em razão das mudanças que trouxeram novas formas de relações no fazer pedagógico entre professores e estudantes em meio aos processos de ensino aprendizagem, reconhecendo-se os avanços e os desafios vivenciados com o uso de novas estratégias de ensino na EPT. Entre os principais resultados obtidos destacam-se as relações pedagógicas entre professores e estudantes influenciadas pelo uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras e marcadas por diferenças sociais, culturais e econômicas, com limitações e dificuldades na inserção e acompanhamento do ensino remoto por grande parte da população estudantil. O valor da afetividade nas relações pedagógicas entre professor-aluno tornou-se mais importante em vista do distanciamento que o mundo digital impôs a todos. Por fim, conclui-se que as informações obtidas através das publicações investigadas e o avanço em pesquisas neste campo, podem contribuir para a compreensão do funcionamento das estruturas educacionais as quais produziram efeitos distintos nos processos de ensino e aprendizagem junto a estudantes de EPT e tiveram na figura dos professores um foco de resiliência e comprometimento durante a pandemia.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Interação, Tecnologias, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A história trouxe, em diferentes épocas, momentos de profundas mudanças sociais e econômicas que demarcaram de forma visível a finalização de ciclos, bem como, o reinício de outros. Entre os fatores causadores destas mudanças, destacaram-se as pandemias mundiais.

¹ Docente, pesquisadora do Instituto Federal de Santa Catarina - SC , helen.lemos@ifsc.edu.br – Artigo produzido a partir de projeto de pesquisa aprovado pela Instituição.

Pandemias são eventos causados por doenças contagiosas que atingem a maioria da população de vários países em um continente ou ainda de vários continentes. Como Santos (2021, p.38) comenta: “A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo.”

Em dezembro de 2019, o mundo recebeu a notícia do surto de um novo vírus - denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Sars-CoV-2), cujas origens remontam à cidade de Wu-Ham, na China, e que disseminou-se para a Europa e para o mundo, tornando-se o maior evento pandêmico deste início de século, nomeado como Pandemia de COVID-19. A vida de todos sofreu uma rápida mudança, especialmente entre os grupos mais suscetíveis ao contágio do vírus. A Organização Mundial de Saúde passou a divulgar o uso de recursos para diminuir a transmissão do vírus e as pessoas passaram a utilizar, em sua rotina diária, máscaras faciais de proteção e álcool gel ou álcool hospitalar para reduzir a contaminação. Uma das medidas iniciais mais significativas de contenção na transmissão do vírus adotadas nos países atingidos foi o isolamento social, assim como o lockdown, termo utilizado mundialmente para definir a restrição da circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras, geralmente ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus. Tais medidas visaram minimizar a contaminação e impactos de superlotação nas redes hospitalares desses países.

Em março de 2020, foi aprovado o Decreto legislativo nº 6, que estabeleceu o estado de calamidade pública pela Vice-presidência do Senado, naquele período, no exercício da presidência, o que desenhou para o primeiro semestre uma série de medidas entre as quais, a suspensão das aulas em escolas de Educação Básica e Instituições de Ensino Superior nos diversos estados brasileiros. Em agosto de 2020, a Presidência da República sancionou a Lei 14.040, a qual estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública.

Em 11 /12 /2020 o CNE instituiu a Resolução de Nº 2 que definiu as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelecendo normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

O isolamento social, trouxe uma transformação brusca nas estratégias de interação na educação. Almeida; Nunes; Silva (2021, p. 05) comentam a respeito de algumas destas estratégias:

Em tempos de isolamento social, em se tratando da educação formal, foi necessário se reinventar através do emprego de novas ferramentas de ensino, que aqui podem ser denominadas de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação uma vez que o mundo evoluiu e as suas dimensões, em sua completude, acompanham, também, essa evolução, mas dando ênfase à necessidade do professor nesse processo e da sua capacitação para manusear as novas tecnologias.

Reinventar-se foi o desafio constante das escolas e de seus educadores, tanto nas formas de planejamento, nas interações interpessoais, como na atenção aos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes em seus diferentes contextos.

Barreto; Rocha (2020) chamam de Pedagogia Pandêmica o contexto em que milhões de pessoas tiveram vários aspectos de suas vidas completamente alterados, como as formas de se relacionar, as formas de trabalho e de forma mais específica, o próprio trabalho docente.

Entrou em cena uma modalidade de ensino que era considerada exclusiva da Educação a Distância, direcionada a estudantes do Ensino Superior. Moraes; Pereira (2009) afirmam que a educação a distância se desvia da interdependência entre espaço e tempo, se concretizando por uma comunicação midiática, ou seja, a aprendizagem se concretiza através de tecnologias midiáticas e não da interação presencial junto aos professores. Neste sentido, inúmeros são os questionamentos que surgem em relação aos instrumentos metodológicos que a Educação Básica precisou adaptar em razão da pandemia, entre eles, o uso das tecnologias digitais.

Este estudo teve como motivação a busca por pesquisas sobre este tema nos diferentes contextos dos Institutos Federais Educação Profissional e Tecnológica para conhecer e compreender como ocorreram tais processos e mediações e, se possível, vislumbrar perspectivas de manutenção de algumas destas metodologias no ensino presencial pós-pandêmico.

Desta forma, a pesquisa intencionou conhecer os contextos de ensino e aprendizagem durante o isolamento social da pandemia, as possibilidades metodológicas não presenciais utilizadas, seus resultados positivos e suas limitações, bem como, analisar as condições de inclusão de professores e estudantes em processos de letramento digital necessários ao desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem naquele momento.

Como Objetivos Específicos destacaram-se:

- Analisar como o isolamento afetou as relações pedagógicas entre professores e alunos dessas instituições;

- Identificar os aspectos em que o uso de tecnologias e metodologias inovadoras facilitaram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes;

- Identificar os aspectos em que o uso de tecnologias e metodologias inovadoras dificultaram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes;
- Caracterizar as experiências metodológicas que tiveram resultados promissores na aprendizagem dos estudantes no período de isolamento social;

Relativamente ao primeiro objetivo da pesquisa, foco deste texto, pode-se refletir sobre o que alguns autores chamam de equilíbrio entre a relação presencial e a relação digital nas relações pedagógicas.

Moran; Masetto & Behren (2013) afirmam que as ferramentas online trazem inúmeros recursos mais rápidos, dinâmicos e interativos que oferecem diversas oportunidades de aprendizagem por parte dos estudantes, entretanto, não substituem a interação presencial capaz de criar interações e resultados promissores na aprendizagem.

Por outro lado, sabe-se o quanto a precipitação no contexto de educação não presencial foi para todos, um processo difícil, pois, no caso dos professores, a apropriação dos recursos tecnológicos exigiu desafios constantes, abertura a novos conhecimentos, tempo de estudo e estruturação das atividades pedagógicas no formato virtual, além das dificuldades pessoais geradas pelo isolamento físico ao qual ninguém estava habituado.

Para Moran (2015) os professores precisam seguir interagindo de forma presencial com seus estudantes, mas igualmente, devem começar a interagir com as tecnologias digitais, na busca de equilíbrio entre estas duas perspectivas. Entretanto, o uso de mídias nas interações de ensino e aprendizagem não foi tarefa conhecida e familiar aos professores de Educação Básica. Foi necessário um investimento emergencial em conhecimentos até então estranhos às práticas pedagógicas escolares.

Para Almeida; Nunes; Silva (2021) a utilização de ferramentas tecnológicas como instrumento pedagógico pode contribuir com o desenvolvimento das aulas, sendo que as tecnologias de informação se estabeleceram como formas do pensamento coletivo que aceleraram o processo geral de emancipação dos estudantes. Entretanto, é preciso salientar que estas ferramentas não substituem o professor, portanto, de acordo com Bacich (2015), o ensino híbrido (presencial e não presencial) é o mais adequado.

Com as atividades não presenciais e a aproximação natural entre professores e TDICs, diversificaram-se as experiências de ensino, algumas obtendo sucesso, outras não, pelos mais distintos motivos. Sabe-se do contexto de distanciamento entre as TDICs e o modelo da escola presencial, visto que estas Tecnologias sempre estiveram ligadas ao Ensino a Distância.

Moraes; Pereira (2009, p. 65) afirmam que:

(...) a educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional.

Moran (2015, p. 27) ressalta, entre as nuances do que se entende por ensino, que “[...] não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente, [...] aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais”. Com isso, o estudante é motivado a realizar atividades paralelas ao estudo presencial em sala de aula, de forma a aprofundar seu conhecimento e consolidar sua aprendizagem por meio de inúmeros recursos que não se encontram inseridos especificamente no planejamento da aula em si, como por exemplo, pesquisar na internet, elaborar apresentações, utilizar aplicativos, compartilhar suas descobertas, além de outras possibilidades de aprendizagem.

Para Valente (2014), à medida que as tecnologias digitais de informação e comunicação começaram a ser utilizadas na educação passaram também a fazer parte das atividades na sala de aula. Para o autor (2014), são visíveis as mudanças trazidas por estas tecnologias ao espaço escolar presencial, entre elas destacam-se: alterações na dinâmica da escola e da sala de aula como, por exemplo, a organização dos tempos e espaços da escola, as relações entre o aprendiz e a informação, as interações entre alunos, e entre alunos e professor.

A integração das TDIC nas atividades da sala de Ambiente Virtual de Aprendizagem - por definição, um AVA é um sistema (ou software) que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdo diverso para cursos online e disciplinas semipresenciais para alunos em geral. Um AVA é de fato um ambiente virtual desenvolvido para ajudar professores e tutores no gerenciamento de conteúdos e materiais complementares para os seus alunos e na gestão completa de cursos online. Com este ambiente, é possível acompanhar todo o processo de aprendizagem por parte do aluno, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do mesmo em determinado curso online.

Sabe-se que, no contexto do ensino público, insere-se toda a diversidade pessoal, social e econômica de famílias e estudantes e que muitos foram os desafios para cada um dos envolvidos. Acredita-se, conforme alguns resultados obtidos nesta pesquisa, que há prejuízos na maioria das interações que permeiam somente o ensino remoto, especificamente em momentos no qual a saúde das pessoas é ameaçada por uma pandemia da ordem que vivemos. Por outro lado, o retorno ao ensino presencial desde 2022 trouxe a certeza de que o conhecimento e as interações com estas novas tecnologias permitiram a ampliação de novas formas de ensino e aprendizagem. Professores e estudantes se aproximaram e tiveram de se

apropriar de recursos tecnológicos que, efetivamente, trouxeram dinamicidade e inovações a estes processos e metodologias. O mundo das relações entre seres humanos fora e dentro da sala de aula não é mais o mesmo, identificar os pontos positivos e os pontos desafiadores que mais repercutiram na rotina dos Institutos Federais é uma das alternativas para se solucionar problemas e criar possibilidades de aprendizagem que, agora, mais do que antes estão em acelerada transformação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi básica, bibliográfica e documental, com abordagem quali quantitativa ou mista. A abordagem quali quantitativa ou mista permitiu a organização inicial dos dados de forma a dar um panorama mais completo sobre o pesquisado nas plataformas. Creswell (2016, p.238) comenta que na abordagem mista de análise de dados “pode-se obter mais *insights* com a combinação das pesquisas qualitativa e quantitativa do que com cada uma das formas isoladamente. Seu uso combinado proporciona uma maior compreensão dos problemas da pesquisa”. Os procedimentos metodológicos envolveram algumas etapas tais como a captação dos dados em plataformas científicas como SciELO, Google Acadêmico e ScienceResearch.com, a seleção dos temas chaves, a catalogação dos elementos principais que compuseram os objetivos da pesquisa e análise destes elementos de tal forma a serem atingidos os objetivos específicos elencados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados disponibilizados na pesquisa referem-se as instituições que tiveram estudos publicados entre os anos de 2020 e 2021, totalizando 37 Institutos Federais. Foram definidas duas plataformas para busca destas publicações: Google Acadêmico e Scielo. Nestas duas plataformas, foram encontradas uma totalidade de 86 publicações entre todas as regiões brasileiras, conforme figura a seguir.

GRÁFICO 1



Fonte: adaptação da autora

O gráfico 1 apresenta as regiões sul e nordeste com maior envolvimento na produção de conhecimento no período investigado nesta pesquisa, com 39% e 34% respectivamente do total de 86 publicações encontradas. A região centro-oeste destaca-se com 15% das publicações encontradas. As demais regiões norte e sudeste tiveram respectivamente 5% e 7% dos resultados para o período pesquisado.

Das publicações encontradas, novo recorte foi realizado com a finalidade de aproximação ao tema da pesquisa. Pesquisas que pautaram o tema específico das relações pedagógicas entre professores e estudantes durante a pandemia tiveram pouco destaque nas produções científicas no período estudado. Somente duas publicações do total de 86, detiveram-se no estudo das relações pedagógicas entre professores e estudantes e suas transformações no decorrer do período de isolamento social durante a pandemia de COVID 19. Entretanto, pelo significado deste tema e por pertencer aos objetivos da pesquisa geral desenvolvida, optou-se por discutir o tema pelas reflexões significativas desencadeadas pelas publicações.

O isolamento provocado pela pandemia causou inúmeras dificuldades em todos os que estiveram envolvidos neste evento de proporções inesperadas e que ainda permanece em curso, embora com menor intensidade e com consequências menos prejudiciais.

Senhoras (2020) trata dos efeitos transversais imediatos na educação em seus diferentes níveis e modalidades de ensino. Conforme destaca o autor (2020, p. 129):

Alguns efeitos críticos da pandemia da COVID-19 sobre a educação formam que merecem destaque se referem aos impactos negativos manifestado pelo comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e pelo aumento da evasão escolar, os quais demandaram ações estratégicas de curtíssimo prazo para a eventual continuidade dos estudos, bem como o esforço de um planejamento de resolução de problemas para a normalização dos ciclos escolares no médio prazo.

A forte ruptura com os processos de ensino e aprendizagem no período da pandemia, causou altos índices de evasão escolar, exclusão educacional e inúmeras dificuldades de adaptação ao contexto de isolamento social e de educação virtualizada que se fizeram presentes no decorrer das primeiras fases pandêmicas.

Para o autor (2020), esses efeitos evidenciados pela problemática condição de milhões de estudantes se contrapõem ao 'retorno' à normalidade acadêmica no período pós-pandemia. Com isso, as relações pedagógicas entre professores e estudantes tenderam a sofrer uma série de problemas, em vista da inevitável interrupção de uma sistematização educacional anterior à pandemia e do automático retorno a esta mesma sistematização após a pandemia, acarretando dificuldades ainda maiores nos processos de ensino e na resposta de aprendizagem de estudantes.

Senhoras (2020) aponta, no entanto, que a manutenção de atividades educacionais remotas, utilizando ferramentas tecnológicas digitais como celulares, computador, TV e rádio contribuíram para um relativo comprometimento educacional, muito embora com diferentes respostas a estes estímulos e experiências práticas. No âmbito da EPT, os estudantes de Ensino Médio Integrado, tiveram diversas limitações, em muitos casos, por inexperiência com o mundo digital, limitação ao acesso de ferramentas digitais para as aulas, dificuldades de apreensão de conteúdos pelos estudantes, bem como dificuldades dos próprios professores em interagir com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e adequar metodologias a essas tecnologias.

Senhoras (2020) defende a clareza com que se manifestaram as assimetrias entre as camadas sociais mais ou menos escolarizadas e suas respectivas estratégias de adequação ao contexto de pandemia. Para os mais favorecidos financeiramente, houve maior facilidade em adequação ao contexto exigido, enquanto para as famílias menos favorecidas, esta facilidade não ocorreu. Como o autor (2020, p. 134) ressalta:

Neste sentido, as famílias com maior escolarização e melhores condições econômicas têm acesso e dão continuidade aos estudos por meio de plataformas estáveis e conteúdo de qualidade em contraposição às famílias com menor escolarização e piores condições econômicas, as quais são estruturalmente ou individualmente limitadas ao acesso ao EAD, e, portanto, comprometendo a própria continuidade dos estudos durante (curto prazo) e após a pandemia (médio prazo).

Desta forma, percebe-se que os efeitos negativos sobre as camadas mais pobres se perpetuaram para depois da pandemia, quando as tentativas de retorno foram dificultadas pela

defasagem em termos de acesso a metodologias e processos divulgados por meios digitais que, muitas vezes, não foram compreendidos por estes estudantes e suas famílias.

O segundo estudo no qual foram encontrados elementos relacionados aos efeitos da pandemia sobre as relações pedagógicas entre professores e estudantes de EPT encontra-se em Silva; Melo; Ribeiro (2021) que realizaram um levantamento entre professores de Educação Básica, buscando desvendar a diversidade de relações que foram percebidas, as demandas e as estratégias de solução para estes desafios. Um dos fatores considerados determinantes pelas pesquisadoras (2021) para a evolução e efetividade destas relações permeadas pelo isolamento físico foi a consideração da afetividade nas relações entre os profissionais e seus estudantes e os efeitos que a suspensão das aulas presenciais causou sobre professores e estudantes no ambiente escolar.

Ao dar encaminhamento sobre o tema afetividade na educação, esta pesquisadora optou por aprofundar as reflexões acerca do assunto, na tentativa de trazer outros estudos que possam oferecer maior compreensão aos leitores, visto que muitas são as distorções, equívocos ou reações ao tema afetividade quando interligado aos processos de ensino e aprendizagem.

Primeiramente, deve-se considerar a necessidade de conhecimentos consolidados sobre as teorias da aprendizagem entre os professores, visto que tais conhecimentos são a base para a atuação docente, como é discutido por Tijiboy; Pereira; Woiciechoski (2009). As autoras trazem para reflexão as duas grandes vertentes teóricas da aprendizagem representadas na Epistemologia Genética de Piaget e na Teoria Sócio-histórica de Vigotsky.

Para as autoras (2009), tais teorias, mesmo tendo sido propostas em um período em que não se imaginava o advento das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs), alicerçam os estudos para que novas modalidades e contextos de educação digital possam obter êxito.

Tijiboy; Pereira; Woiciechoski (2009, p.02), ao refletirem sobre Piaget, afirmam:

Esse autor nos mostra a importância de valorizar o processo de aprendizagem do aluno, fazendo uma ponte para a descoberta de seus interesses e da motivação para o aprender. O sentido do cognitivo vem das experiências vividas com outras vivências impregnadas de significados e de subjetividade que conferem valor ao que foi apreendido. (...) Levando em consideração a teoria piagetiana, pode-se dizer que ajudar a descobrir o que interessa e mobiliza o aluno valorizando o seu processo de aprender é uma iniciativa afetiva que traz a possibilidade de um aprendizado mais significativo.

As autoras (2009), neste sentido, trazem a relação entre indivíduo e objeto de estudo, evidenciada por Piaget, como um processo permeado por interesses oriundos e construídos a

partir da trajetória de cada pessoa. O papel do professor nesse processo é mediar as descobertas dos estudantes através de atividades que evidenciem o desenvolvimento cognitivo juntamente com a componente da significação ao que lhes é apresentado como conhecimento.

Quando refletem sobre a teoria vigotskiana (2009), as autoras trazem uma fala do próprio autor (1995, p.25) que afirma:

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento porque uma análise determinista pressupõe descobrir os motivos, a necessidade e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo.

Em sua teoria histórico-cultural, Vigotsky sustenta que a aprendizagem é resultado das interações históricas, sociais e culturais do ser humano, ou seja, que se aprende a partir do contexto temporal, das trocas sociais e da cultura que permeia as relações interpessoais em um determinado grupo humano. Vigotsky ainda discute a inexplicável dicotomia que, desde sua época, sempre isolou mente e afetividade, provocando reflexões que são de fundamental importância aos professores frente aos processos de ensino e aprendizagem em ambientes a cada dia mais virtualizados.

Rodrigues et al (2019, p.3-4) afirmam que:

(...) é primordial a relação entre afetividade e a construção do conhecimento, bem como a contextualização desse conhecimento na cultura do educando, transformando significativamente o mesmo. Aprender a aprender é uma capacidade de intervenção ativa e de mediação entre as situações ocorridas externamente e as atitudes desenvolvidas pelo educando. Ensinar a pensar é proporcionar o desenvolvimento de habilidades que provoquem a utilização do conhecimento em busca da transformação da realidade. Estimular a criatividade leva ao movimento do pensamento, em uma busca dialógica com a descoberta, no exercício de perseguir o saber, via imaginação, intuição e emoção.

Considerar, portanto, as relações entre o afetivo e o conhecimento a ser construído pelos estudantes é aspecto de suma relevância na observação e atuação pedagógica dos professores. Uma das condições principais para uma aprendizagem significativa é a consideração da trajetória, do contexto e da cultura destes estudantes pelo professor, bem como a mediação que oportunize o uso de ferramentas capazes de desenvolver habilidades com as quais estes estudantes possam atuar de forma consciente e ativa em suas realidades.

Brait et al (2010) discutem as relações professor-aluno como um processo de construção de cidadania, no qual as apropriações de conhecimento se deem na interlocução e na interação

entre ambos e no qual, o professor esteja atento a construir pontes de reconhecimento e valorização das experiências de seus alunos, bem como de suas tentativas, acertos e erros. Neste sentido, uma relação pedagógica de sucesso se desenvolve no próprio processo de interação entre os envolvidos.

Desenvolvidas algumas das reflexões acerca da dimensão afetiva dos processos de ensino e aprendizagem, retorna-se ao estudo de Silva; Melo; Ribeiro (2021) para se conhecer os resultados obtidos pelos autores sobre os efeitos do isolamento social nesses processos de ensino aprendizagem realizados de forma virtual. Entre os principais resultados podem ser destacados:

TABELA 01: RESPOSTAS DE QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
Representações sobre afetividade	Sentimento de acolhimento, respeito e cuidado.
Afetividade e influências na aprendizagem	É fundamental criar um ambiente onde o aluno se sinta seguro e confiante para obter um melhor aprendizado

Fonte: Adaptado de Silva; Melo; Ribeiro (2021) pela autora

Na tabela 01 acima, apresentam-se os resultados obtidos a partir das respostas unânimes de um grupo de professores que contribuíram com a pesquisa dos autores.

TABELA 02: RELACIONAMENTO PROFESSOR ALUNO NO ENSINO REMOTO

RELACIONAMENTO PROFESSOR ALUNO NO ENSINO REMOTO	
Dificuldades para manter as boas relações com os estudantes	57,1% dos professores responderam que o seu relacionamento de forma remota se manteve no mesmo nível, enquanto 35,7% responderam que houve algum tipo de piora, somente 7,1% respondeu que teve uma melhora.
Problemas percebidos pelos professores relativos ao contexto dos estudantes	Falta de conhecimento das famílias sobre as ferramentas tecnológicas; Ausência de feedback dos alunos por problemas de acesso à internet; Distanciamento físico;
Estratégias de motivação dos estudantes no ensino remoto	Atividades de ludicidade e interação; Diversificação de estratégias; Dinâmicas, músicas, vídeos, jogos, leituras; Diálogo; Esforço pessoal e profissional para se apropriarem também das ferramentas tecnológicas.

Fonte: Adaptado de Silva; Melo; Ribeiro (2021)

A tabela 02, apresenta os tópicos encaminhados por professores indagados sobre os efeitos do ensino remoto em suas relações com os estudantes que relataram sobre o distanciamento físico e as dificuldades de acesso pelos alunos, bem como dificuldades próprias de interação com as ferramentas tecnológicas as quais foram definitivas para que se percebesse o afastamento de estudantes e o desinteresse pelas aulas.

Os professores, segundo os autores (2021) demonstraram ter poucos conhecimentos sobre como desenvolver trabalhos para o ensino remoto, mas buscaram dentro de suas limitações superar as dificuldades através do uso de diversas estratégias pedagógicas, bem como, perceberam na afetividade uma ponte na qual a relação professor-aluno pode traçar oportunidades de aprendizagem. Para Monte-Serrat (2007),

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principais conclusões quanto ao tema proposto para este artigo, evidenciaram-se vários elementos que elucidam o exercício das relações pedagógicas entre professores e estudantes de Educação Básica de EPT durante a pandemia. São eles: a dissonância de respostas relativas aos efeitos que o isolamento causou entre estudantes de classes sociais distintas, ou seja, cada contexto distinguiu-se por suas próprias características trazendo respostas diferentes nas relações pedagógicas entre professores e estudantes; a dificuldade de acesso à internet e as suas ferramentas entre as camadas sociais mais frágeis da população durante a pandemia, tanto relativas aos estudantes como aos próprios professores; a dificuldade de retorno ao antigo sistema de aulas presenciais no período pós-pandêmico, acarretando problemas nas relações presenciais entre professores e estudantes; o distanciamento físico causou descompromisso com o ensino remoto em alguns casos, segundo os próprios professores; a evasão escolar resultante do distanciamento, da falta de acesso adequado a internet e da necessidade de sustento familiar junto aos estudantes menos favorecidos; a apropriação em tempo mínimo das tecnologias como demanda desafiadora para grande parte dos professores, o que aprofundou as dificuldades de interação; o reconhecimento do valor da afetividade nas relações pedagógicas entre professor-aluno nos momentos de ensino remoto; a busca por diversificação de estratégias metodológicas por parte dos professores para readequarem-se a realidade do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; NUNES, L. F.; SILVA, V. T. da. Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms. **Revista Eletrônica Pesquisa e Ensino**, Barreiras (BA), v. 2, p. 1-29, 2021.

Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/715> Acesso em: 10.02.2021

BACICH, L. et al. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J.. (ORG). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. **Editora Penso**, Porto Alegre, 2018.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S.. Covid19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRAIT, L. F. R. et al; A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2 set. 2010.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/40868>

Acesso em: 22/11/2022

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

BRASIL. Decreto Legislativo Nº 6, de 2020.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020.

Acesso em: 11 de novembro de 2021

BRASIL, LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

Acesso em: 12/02/2021

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. **Artmed**, 3ª ed. 2016.

MONTE-SERRAT, Fernando. **Emoção, afeto e amor: ingredientes do processo educativo**. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2007.

MORAN, José. (2015). **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG.

MORAN, J.; MASETTO, M. & BEHREN, M.. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. **Papirus Editora**, 9ª ed., São Paulo, 2013.

MORAES, R. A.; PEREIRA, E. W.. A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior. In: **Seminário do HISTEDBR**. Eixo 2. História, Políticas Públicas e Educação, 2009.

RODRIGUES, J. A.; SANTOS, F. F. dos; OLIVEIRA, E. M. de; FERNANDES, M. A. C.. A afetividade como ferramenta no processo de inclusão escolar. VI Congresso Nacional de Educação – **CONEDU**, 2019.

SANTOS, B. D. S.. O futuro começa agora. **Boitempo Editorial**, Edição do Kindle, 2021.

SENHORAS, E. M., Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos, **Boletim de Conjuntura - BOCA**, vol II, ano 2, Nº 5, Boa Vista, 2020.

Disponível em: www.revista.ufr.br/boca

Acesso: 20/08/2022

SILVA, D. D. S.; MELO, S. L. de; RIBEIRO, B. C.. Educação remota em tempo de pandemia: relação entre professor e aluno por meio das TDIC. VII CONEDU - **Conedu em Casa**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81459>>.

Acesso em: 29/11/2022 08:34

TIJIBOY, A. V.; PEREIRA E. A.; WOICIECHOSKI, L. R.. Interação com Afeto: Aprendizagem em ambientes Virtuais de Aprendizagem. **CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação**, Vol. 7, Nº 1, Julho, 2009.

Disponível em: <file:///C:/Users/55489/Downloads/13986-Texto%20do%20artigo-47915-1-10-20100617.pdf>

Acesso em: 12/11/2022

VALENTE, J. A.. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

Disponível <https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 10/06/2021